



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 10 E SEGUNDA-FEIRA 11 DE AGOSTO DE 2014

MPE vai realizar vistoria na rodoviária de Estância

Usuários criticam estado do terminal, que está com a reforma parada

Na próxima sexta-feira, dia 15 de agosto, a partir das 8h30, o **Ministério Público Estadual** vai realizar uma inspeção no Terminal Rodoviário de Estância, município a 68 quilômetros de Aracaju. A ação é uma exigência da 2ª Promotoria de Justiça, através da promotora **Carla Rocha Barreto**, que pretende vistoriar o estado da rodoviária, cuja obra de reforma, iniciada em janeiro de 2010 pelo Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano (Sedurb), está paralisada há muito tempo.

A vistoria é fruto de denúncias feitas por usuários e lojistas ao MPE, que alegaram diversas irregularidades. Após a inspeção, será realizada uma audiência com a participação da Sedurb e da Prefeitura de Estância, através da Defesa Civil, que está prevista para acontecer às 9h30, na sede do Ministério Público Estadual. Vale destacar que a vistoria e a audiência deveriam ter acontecido no dia 26 de junho deste ano, mas os representantes da Sedurb não puderam comparecer, porque manifestantes não permitiram a saída deles da sede na capital naquele dia.



não atender os requisitos de acessibilidade do térreo para os dois pavimentos superiores, os ocupantes dos boxes (lanchonetes e guichês) se recusaram a transferir os pontos deles para os pavimentos em questão.

“O Ministério Público embargou a obra, que chegou a ser iniciada no pavimento térreo. A empresa contratada [a Construtora Pavibrás] abandonou os serviços, e o contrato foi rompido. Os serviços executados pela empresa foram devidamente pagos”, esclarece a assessora. Isso, de acordo com ela, justifica porque a Sedurb ficou tanto tempo sem concluir a obra, que só será retomada após o resultado das audiências com o Ministério Público Estadual. “A Diretoria de Projetos e a Diretoria de Obras da Sedurb já apresentaram o projeto físico de reforma do terminal para o MPE”, revela Amanda.

Agora, em nova data, a promotora de Justiça Carla Rocha Barreto quer esclarecimentos sobre o atraso e as irregularidades citadas pelos denunciantes, a exemplo de falta de acessibilidade para o andar superior do Terminal Rodoviário; deslocamento de boxes para o piso superior; mesmo sem a devida acessibilidade; banheiros inadequados; falta de segurança no andar superior; inexistência de elevador para cadeirantes, entre outras questões.

DESCONTENTAMENTO

Um dos lojistas, que prefere não se identificar, considera um total absurdo o que a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano tem feito com a população de Estância e com os milhares de passageiros de Sergipe e de outros Estados que usufruem mensalmente os serviços daquele terminal. "Era melhor que a Sedurb tivesse deixado a rodoviária como estava do que como está hoje. Antigamente, tudo era limpinho. Mas eles quebraram o terminal todo, criando um aspecto muito triste, feio e perigoso. Isso é um desrespeito", diz.

O lojista se refere ao fato de que a reforma iniciada há mais de quatro anos e que deveria ter sido concluída em 240 dias – ou seja, em oito meses –, transformou o local num verdadeiro caos. Buracos e desníveis no piso, fiação exposta, água escorrendo ao redor da fiação, entre outras coisas, fazem o cidadão se perguntar o que foi feito com os R\$ 215.623,16 disponibilizados para a execução da reforma. Esse, aliás, é mais um motivo de crítica dos estancianos, que consideram o valor alto para as poucas intervenções a serem realizadas ali. "Nós pagamos nossos impostos corretos e nos deparamos com uma reforma mal concluída e num valor deses. É uma vergonha", opina.

Além de todas essas irregularidades, os usuários não



USUÁRIOS não dispõem do mínimo de conforto no terminal rodoviário



REFORMA iniciada na rodoviária está parada há anos

têm o mínimo de conforto e ainda correm risco de sofrerem acidentes. Aliás, algumas pessoas já se machucaram ao torcer o pé no piso disforme. "Para quem é idoso, é preciso ter certos limites, como acessibilidade, banheiros para cadeirantes. Mas nada disso existe no Terminal Rodoviário de Estância, apesar de ser lei", acrescenta o lojista.

O autônomo Fábio Silveira, 30 anos, diz que se sente indignado e insatisfeito com a situação do Terminal Rodoviário que vai completar 40 anos este ano. Para ele, a rodoviária não é apenas de Estância, mas, também de toda a região, pois recebe ônibus interestaduais, que trazem passageiros do Sul e do Sudeste do País para visitar o município ou para uma simples parada. "É vergonhoso quando uma pessoa desembarca aqui e vê que o piso está quebrado, que não há acessibilidade e que os sanitários deixam a desejar, principalmente em épocas de grande movimento, como nas festas juninas", opina.

Outra irregularidade que Fábio Silveira considera absurda é o fato de não haver

um administrador do terminal. Tudo acaba ficando por conta dos lojistas, que se organizam como podem para que o local funcione da melhor forma possível. "E se acontecer um incidente com um passageiro, a quem o usuário deve recorrer? E o Procon vai questionar quem? O Estado? Qual a Secretaria?", questiona o autônomo.

ESCLARECIMENTOS

Segundo Amanda Melo, assessora de Comunicação, o Departamento Estadual de Infraestrutura Rodoviária (DER) era o responsável pela administração do terminal. Em 2007, a Secretaria de Estado dos Transportes (Setran) assumiu a responsabilidade pelo espaço. Com a extinção da Setran, em julho de 2009, a administração ficou a cargo da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra). Com a criação da Sedurb, em março de 2011, os terminais ficaram subordinados à Diretoria de Transporte (Ditransp).

Amanda Melo explica que a reforma foi iniciada ainda sob responsabilidade da Seinfra. Porém, segundo ela, por causa do projeto de reforma

DESPESA EXTRA

Sobre a inexistência de um administrador no terminal rodoviário, a jornalista ressalta que, atualmente, o terminal rodoviário é utilizado apenas por empresas interestaduais (São Geraldo, Itapemirim, Bomfim) e por passageiros que utilizam essas linhas. Porém, a população estanciana não faz uso do terminal, não pelas condições estruturais dele, mas pelo fato de o imóvel estar situado em local ermo e distante do centro comercial da cidade. "Depois que foi construída a minirodoviária (em frente à ponte que dá acesso ao Bairro Bonfim), os usuários passaram a ignorar ainda mais o terminal", diz.

Amanda Melo esclarece ainda que a Sedurb dispõe, mensalmente, de cerca de R\$ 20 mil para a manutenção do terminal. Esse valor é gasto com empresas terceirizadas de vigilância e limpeza. Assim, uma vez por semana (sempre às quartas-feiras), um funcionário da Ditransp se desloca até o terminal para levar o material de limpeza e averiguar qualquer tipo de pendência, sendo que, a empresa responsável pela limpeza pode comunicar a Ditransp qualquer ocorrência que houver. "Ressalte que, se necessário, o funcionário da Ditransp vai até o terminal resolver algum problema que venha a ocorrer antes ou após a visita regular da quarta-feira", revela. Isso ocorre, porque a Diretoria de Transporte entende que manter um funcionário diariamente no local seria um gasto a mais, uma vez que ela mesma já o administra.

De acordo com Amanda Melo, existe um prévio entendimento entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Estância para a construção de outro terminal em um local centralizado. Caso isso venha acontecer, o espaço físico do atual terminal seria administrado pela Prefeitura e seria utilizado para sediar alguma secretaria municipal. "No entanto, são apenas intenções de ambas as partes, pois a Sedurb não pode tomar nenhuma providência até o entendimento final com o MPE", destaca a assessora de Comunicação.